

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de F. Catarina

Class.: 207

Data: 21.06.90

Pg.: \_\_\_\_\_

# Índios não abandonam barragem até que se cumpram promessas

*Os 250 índios que tomaram as casas culpam o DNOS por não cumprir acordo*

JOSÉ BOITEUX — Não abandonar as residências que invadiram no canteiro de obras da barragem norte, em Barra Dolmann, até que o extinto DNOS cumpra todas as promessas feitas na última reunião que envolveu as duas partes, durante uma outra invasão já ocorrida em abril. Esta é a posição dos 250 índios que desde a semana passada se encontram morando nas casas ainda existentes no canteiro de obras do local.

O vice-cacique da sede do posto indígena, João Patté, disse "estar cansado de ouvir promessas" e que, por isso, "não confiamos em mais ninguém". Patté, acrescentou que antes de invadir as casas, eles informaram o fato a todas as pessoas envolvidas na questão. Lembrou que através de telefone, o assessor regional do inventariante do DNOS, Nelson Azambuja, o delegado da Funai, Sebastião Fernandes e até o engenheiro da C.R. Almeida, Fábio Amarante e o delegado da Polícia Federal, Domingos Folganes Neto foram contatados para ficar cientes do que aconteceria na barragem.

Patté revelou ainda que "até o momento, a não ser o engenheiro da C.R. Almeida, Fábio Amarante, mais ninguém apareceu por aqui", acrescentando que a invasão das casas no canteiro de obras ocorreu sem nenhuma violência contra as pessoas que já habitam no local. "Diariamente nós fazemos reuniões com os índios, sempre, orientando-os a respeitar as famílias dos peões que trabalham na barragem", assinalou o vice-cacique, ressaltando que "o nosso



problema não é com eles".

Apesar de o movimento ser pacífico, o engenheiro Fábio Amarante demonstra preocupação quanto a possibilidade de acontecer algum atrito entre os invasores e as 30 famílias que moram no local. Amarante revelou que já informou ao inventariante do DNOS em Florianópolis, Nelson Azambuja, que os índios haviam invadido as casas. "Nós estamos pedindo providências, mesmo porque essa área pertence ao "DNOS".

O engenheiro explicou que uma

sub-empiteira chegou a iniciar o trabalho de desmontagem dos galpões lá existentes, mas que este trabalho foi interrompido, já que ele estava sendo bancado pela própria empresa, que não sabe se o DNOS terá condições de pagá-lo no futuro. Apesar deste impasse, "Patté" mostra-se disposto a abandonar o local no momento que o "DNOS" ou qualquer outro órgão inicie a transferência das 20 casas localizadas no canteiro para a reserva. Esta posição, no entanto, não é unânime entre os indígenas. Alguns deles dizem que só sairão do local, caso todas as suas exigências sejam cumpridas.